



## "DOIS ALCOÓLICOS SE ENCONTRAM

Bill telefonou para Henrietta como resultado do seu próprio desespero quando, depois de andar de um lado para o outro no saguão do Mayflower Hotel, localizado na Rua South Main no centro de Akron, de repente, percebeu que precisava conversar com outro alcoólico para se manter longe da bebida.

O Mayflower, com sua reluzente fachada Art Deco, era praticamente novo – o melhor e mais moderno hotel de Akron. E na noite de sábado, as pessoas iam ao centro para fazer compras, talvez jantar num restaurante e depois ir a um cinema. Ginger Rogers e Fred Astaire estavam em cartaz com "Roberta" no Rialto e em outro cinema, "G-Men" com James Cagney.

Naquela noite havia um clima festivo no saguão do Mayflower – risos calorosos e tentadores que Bill se lembrou vinham do bar. Provavelmente o bar estava lotado e havia muitas festas particulares nas suítes do hotel, pois os hóspedes estavam reunidos para o Baile de Maio promovido anualmente pelo St. Thomas Hospital. Irmã Ignatia esteve lá, junto com o jovem Dr. Tom Scuderi. Como membro da equipe de cortesia, Dr. Bob também teria comparecido, se estivesse sóbrio.

Em vez de se juntar aos foliões no bar, "Bill teve a orientação de olhar para o catálogo de endereços de ministros no saguão", disse Henrietta. "E uma coisa estranha aconteceu. Ele olhou e colocou seu dedo em um nome – Dr. Walter Tunks".

"Então, Bill telefonou para o Dr. Tunks e este lhe deu uma lista de nomes. Um deles era Norman Shepard, meu amigo íntimo, que sabia o que eu estava tentando fazer por Bob. Norman disse a Bill: 'Preciso ir para Nova York esta noite, mas telefone para Henrietta Seiberling. Ela o receberá.'"

Tal como Bill descreveu, ele já havia ligado para nove nomes de uma lista de dez, e o de Henrietta foi o último. Bill se lembrou de uma vez ter encontrado um Sr. Seiberling, ex-presidente da Goodyear Tire & Rubber Company, então presumiu que esta senhora era sua esposa, e não conseguia se imaginar ligando para ela com tal apelo. "Mas", Bill recordou, "algo continuava me dizendo, 'é melhor você telefonar para ela.'"

"Por ela ter sido capaz de enfrentar e transcender outras calamidades, certamente, entenderia a minha", explicou Bill. "Ela estava prestes a se tornar um elo vital naqueles eventos fantásticos que estão ligados ao nascimento e desenvolvimento de nossa Sociedade de A. A. De todos os nomes

que o prestativo pároco me deu, ela foi a única que se importou o bastante. Gostaria de registrar aqui a nossa eterna gratidão", concluiu Bill.

Henrietta é claro, não era a mulher do presidente da companhia de borracha, mas sua nora. Morava em uma casa junto à propriedade dos Seiberling em Portage Path, perto da casa dos Smith. Henrietta tentou levar Bob e Anne para sua casa naquele sábado. Será que compareceriam para se encontrar com um amigo dela, um alcoólico sóbrio, que poderia ajudar Bob com seu problema de bebida?

Naquele momento, Bob estava num estado lastimável no andar de cima, depois de levar para casa uma grande planta pelo Dia das Mães, colocá-la sobre a mesa da cozinha e cair no chão. Tudo que Anne e seus filhos puderam fazer foi levá-lo para cima.

No início, Anne apenas disse que não achava ser possível que fossem naquele dia. Mas como o Dr. Bob recordou: "Henrietta era muito persistente, uma pessoa muito determinada. Então, ela disse: Oh sim, venham! Sei que será muito bom para Bob".

"Anne, mesmo assim, não achava muito prudente que fossemos naquele dia", continuou Dr. Bob. "Por fim, Henri insistiu a tal ponto que Anne teve que lhe contar que eu estava desmaiado e tinha ultrapassado toda a capacidade de ouvir qualquer conversa e que a visita tinha que ser adiada." No domingo, Henrietta telefonou outra vez aos Smith: "Será que Bob está em condições de vir hoje?"

"Não me lembro de algum dia ter me sentido tão mal, mas gostava muito de Henri e Anne tinha dito que iríamos", prosseguiu Bob. "Assim que saímos de casa, arranquei de Anne uma promessa solene de que o máximo que trataríamos sobre esse assunto seriam 15 minutos. Não queria conversar com esse tolo ou com qualquer outra pessoa e o deixaríamos praticamente com a palavra na ponta da língua", disse. "Mas esses foram os fatos reais: Chegamos lá às 17h00, e eram 23h15 quando saímos."

Smitty recordou-se que, apesar de seu pai estar muito nervoso, encontrava-se sóbrio quando foram à casa de Henrietta para conhecer aquele sujeito que poderia ajudá-lo. "Não estava presente nessa reunião, é claro, era um garoto na época e mamãe queria que papai se abrisse na frente de Bill. Por isso, não sei o que aconteceu lá. Entretanto, lembro-me que Bill veio ficar em nossa casa logo depois desse encontro."

Ao descrever seu encontro com o homem "que seria meu parceiro... o maravilhoso amigo com quem nunca discuti", Bill disse: "Bob não parecia ser um fundador. Tremia muito e com grande inquietação quando disse que só poderia ficar por 15 minutos.

"Embora constrangido, animou-se um pouco quando lhe disse que achava que ele precisava de um trago. Depois do jantar, que não provou, Henrietta discretamente deu um jeito de nos colocar na sua pequena biblioteca. Lá, Bob e eu conversamos até às 23 horas."

O que realmente aconteceu entre os dois homens? Uma das versões mais breves e comoventes veio do antigo colega de classe de Dr. Bob, Arba J. Irvin, que deu o devido valor para o que depois se tornara a bebida "oficial" do A. A. – o café – então vendido a 15 centavos de dólar a libra (459 gramas).

"... E assim se reuniram e começaram a conversar sobre ajudar um ao outro e aos homens com

dificuldades semelhantes. Foram aos subúrbios mais baixos da cidade, reuniram um grupo de bêbados e começaram a falar bebendo café. A esposa de Bob me disse que nunca preparado tanto café como naquelas duas semanas. E lá ficavam bebendo café e iniciando esse grupo de ajudar um ao outro. Foi assim que o A. A. se desenvolveu."

Isso é verdade, mas tal como sabemos, houve muito mais do que isso. (Seria como mantê-lo muito simples). Durante anos, um certo número de pessoas ajudou Bob. O Grupo Oxford tinha um "programa". Henrietta lhe disse: "Você não deve tomar uma gota de álcool." Obviamente, Bill lhe trouxe algo novo – ele mesmo.

O que ele disse a Dr. Bob que antes não havia sido dito? Que palavras tão importantes foram aquelas? Que importância tinham a não ser o fato de um alcoólico estar conversando com outro? Ninguém pode responder precisamente. Na verdade, eles mesmos, Dr. Bob e Bill, colocaram ênfases diferentes nos fatores envolvidos.

Em "A. A. Atinge a Maioridade", escrito cerca de 20 anos depois, quando Bill analisou o acontecimento levando em consideração a experiência subsequente, disse que "caminhou com prudência em relação ao deslumbre da experiência religiosa". Primeiro, falou sobre seu próprio caso até que Bob "obteve uma boa identificação comigo". Depois como o Dr. William D. Silkworth havia advertido, Bill explicou os aspectos físicos da doença, "o veredicto de uma destruição inevitável". Esse relato, Bill achou que produziu em Dr. Bob um esvaziamento do ego que "o lançou para uma nova vida".

Ao descrever a conversa deles como "algo completamente mútuo", Bill disse: Eu havia parado de pregar. Sabia que precisava desse alcoólico tanto quanto ele de mim. Isso foi tudo. "E esse mútuo dar e receber se encontra hoje na essência de todo o trabalho do Décimo Segundo Passo de A. A."

Em "Alcoólicos Anônimos", publicado quase exatamente quatro anos depois do primeiro encontro deles, Dr. Bob observou que Bill "era um homem... que havia sido curado pelo mesmo meio que eu estivera tentando empregar, isto é, o enfoque espiritual. Deu-me informações sobre o assunto do alcoolismo que indubitavelmente me foram muito úteis".

"De importância ainda maior", continuou ele, "foi o fato de que ele era o primeiro ser humano com quem eu havia conversado que sabia o que estava dizendo no que se refere ao alcoolismo, tirado da experiência real. Em outras palavras, falava a minha linguagem. Sabia todas as respostas e, certamente, não era porque as tinha aprendido em suas leituras".

Seja o que for que Bill disse – e no curso de umas cinco horas de conversa deve ter jogado com tudo o que sabia, pensava ou supunha sobre o alcoolismo, e, além de contar a longa versão de sua história – Bob parou de beber imediatamente.

Bill pareceu colocar mais ênfase no que estava dizendo, do que no fato de que era ele mesmo quem estava dizendo; enquanto Bob indicou que embora fosse útil, já tinha ouvido antes a maior parte daquela conversa. Mas o importante para ele foi o fato de que quem estava dizendo era um outro alcoólico. Se William James, Carl Jung e Dr. Silkworth, juntos com Frank Buchman e todos os membros do Grupo Oxford o estivessem dizendo, teria sido somente outra palestra.

Sue recordou que estava esperando seus pais chegarem em casa a qualquer momento na noite daquele domingo, mas só chegaram até quase meia noite. Quando retornaram, seu pai parecia mais tranqüilo do que antes. Embora não estivesse em boa forma, parecia melhor.

"Ficou muito entusiasmado com a conversa que teve com você", ela disse a Bill. "Não falou muito sobre o assunto, mas me lembro de papai dizendo que você se deu muito bem com ele, porque ambos possuíam o mesmo problema. Ele percebeu que não estava sozinho e me contou que os membros do Grupo Oxford apenas não tinham o mesmo tipo de problema."

Tal como disse Bill: "a faísca foi acesa".

"Então", Bill recordou em uma conversa que teve com T. Henry Williams, "o Grupo foi formado bem aqui no meio do seu grupo."

"E acredito que cresceu rápido porque vocês trabalharam muito", completou T. Henry.

"Tínhamos de trabalhar", afirmou Bill. "Estávamos sob terrível coação. Então, descobrimos que deveríamos fazer algo por alguém ou iríamos perecer de verdade."

"Bill ficou em Akron", contou Henrietta. "Um de meus vizinhos viu a mudança que ocorreu em minha vida, produzida pelo Grupo Oxford. Chamei-o e lhe pedi que hospedasse Bill no clube de campo por duas ou mais semanas, apenas para mantê-lo na cidade, porque sabia que Bill estava sem dinheiro."

Era final de maio e embora Bill e o Dr. Bob possam ter percebido que algo muito especial tinha acontecido entre eles, não há evidência de que tiveram alguma idéia de seu pleno significado. Isto é, nenhum deles disse algo assim: "Bem, somos os co-fundadores de Alcoólicos Anônimos, e é melhor começarmos a escrever os Doze Passos."

\* (Dr. Bob e os Bons Veteranos - pags. 67 a 74)

Dr. Bob citou outro ponto de identificação – a associação de ambos ao Grupo Oxford. "Bill em Nova York, por cinco meses, e eu em Akron por dois anos e meio." Mas havia uma diferença importante: "Bill adquiriu a idéia deles de serviço. Eu não."

Essa idéia, que Bill trouxe e o Dr. Bob nunca esqueceu, foi colocada em prática imediatamente. Começaram a tentar ajudar a mais um bêbado.

Numa carta para Lois, Bill observou que estava escrevendo do consultório de "um de seus novos amigos", Dr. Smith que "possui seu problema". Disse que juntos estavam trabalhando para "mudar" aquele que uma vez fora um proeminente cirurgião, mas que havia se transformado em um "bêbado espantoso e perdido". (Possivelmente, esse pode ter sido o sujeito que Betty B. se recordou – o doutor que empurrava pacientes em cadeiras de roda par dentro da sala de cirurgia a altas horas da noite).

A carta de Bill era datada de maio de 1935, demonstrando que começaram juntos a transmitir a mensagem depois do primeiro encontro.

Nessa carta a Lois e em outras posteriores, Bill fazia menção freqüente dos Smith – de que estivera lá nas refeições e que havia percebido que o resto da família era "amável como ele" – e que tinha de "sair correndo para a casa de Dr. Smith (Vermontiniano e alcoólico) para jantar".

Em uma carta com data de junho, Bill descreveu Bob e Anne como "pessoas 10 ou 12 anos mais velhas do que eles" (Bill tinha naquela época 39 anos, enquanto Bob, 55). "Ele corria o perigo de ter que parar de clinicar", disse Bill, "embora seja aparentemente um sujeito muito competente e popular. Você gostará imensamente deles."

Em outra carta, Bill mencionou que iria mudar para a casa dos Smith. Também Anne escreveu a Lois, que em sua carta seguinte a Bill se referiu a essa atenção. (Bill não guardou as cartas; Lois guardou).

"A Sra. Smith é muito agradável", respondeu ele. "Sabe, Bob esteve no grupo (o Grupo Oxford) e teve uma espécie de recaída. Não contavam com ninguém que realmente entendesse os alcoólicos. E fui utilizado para ajudá-lo muito, segundo penso."

De acordo com Bill, Anne havia decidido que era necessário tomar medidas práticas para proteger a recente sobriedade de seu marido. Então, convidou Bill para morar com eles. "Lá, eu poderia vigiar o Dr. Bob e ele a mim", disse Bill.

O convite veio em boa hora. Bill estava quase falido, apesar de ter recebido dinheiro de seus sócios de Nova York e estar mais uma vez esperando resolver a briga das ações que, a princípio, levou-o a Akron.

"Durante os três meses seguintes, morei com essas duas pessoas maravilhosas. Sempre acreditei que me deram mais do que eu dei a eles."

"Todas as manhãs havia orações e reflexões", continuou Bill. Depois de um longo silêncio, no qual esperavam inspiração e orientação, Anne lia a Bíblia. "Tiago era o nosso favorito", dizia ele. "Lendo em sua cadeira de canto, concluía sempre suavemente: 'A fé sem obras é morta'."

Essa era a citação preferida de Anne, assim como o livro de Tiago era o preferido dos primeiros AAs – tanto que alguns elegeram "O Clube de Tiago" como o nome para a Irmandade.

Sue também se lembrou dos momentos silenciosos das manhãs – quando ficavam sentados lendo a Bíblia. Posteriormente, também usavam The Upper Room, uma publicação metodista que fornecia mensagens de inspiração diária, com uma abordagem das várias religiões.

"Então alguém dizia uma oração", recordou ela. "Depois disso, devíamos fazer uma oração silenciosa. Em seguida, ficávamos calados. Finalmente, todos compartilhavam o que tinham conseguido ou o que não tínhamos. Isso durava pelo menos meia hora e, às vezes, uma hora."

O jovem Smitty sabia das orações da manhã e dos momentos de silêncio, mas não participava. "Estava muito ocupado tirando gasolina com uma mangueira do carro do papai para poder ir ao colégio", recordou ele.

"Tudo isso ocorria antes do café da manhã, mas com você por perto acontecia às seis da manhã", disse Sue em sua conversa com Bill. "Você descia em seu roupão de banho e espantava o sono de todos nós. Sentava-se e servia o café para todos."

"Além disso, estava tremendo muito", contou Bill. "Tremia demais."

"Também me lembro da garrafa na prateleira da cozinha", disse Sue. "Para pôr à prova a tentação, não era?"

"Ah, claro! Tinha me esquecido disso. Eu era inflexível ao fato de ter bebida alcoólica. Disse que teríamos de provar que se poderia viver na presença da bebida alcoólica. Então, peguei duas garrafas grandes e as coloquei bem no aparador. Isso deixou Anne furiosa por um tempo."

"Mas realmente não me lembro de você ter vindo para casa até papai foi à convenção médica", afirmou Sue.

Bill explicou: "Já tinha começado a morar lá quando um dia ele disse: 'Bem, que tal se eu fosse para Atlantic City participar dessa convenção?'"

Isso deve ter acontecido na última semana de maio, quando Dr. Bob estava sem beber a duas semanas. A convenção da Associação Médica Americana começou na primeira semana de junho, e ele nunca havia perdido uma em 20 anos.

"Ah, não!", disse Anne, quando Dr. Bob expôs a sua idéia. Apesar de toda sua fé, ela, evidentemente, possuía um lado prático e conhecimento instintivo sobre a mentalidade dos alcoólicos. Bill, entretanto, estava mais de acordo com a idéia. Para ele, participar de uma convenção era o mesmo que ter bebida alcoólica no aparador; achava que os alcoólicos deveriam viver em um mundo real, com todas as suas tentações e armadilhas.

Anne não queria concordar, mas no fim consentiu.

Dr. Bob posteriormente recordou que, igual a sua sede pelo saber, desenvolveu uma sede pelo Scotch, começando a beber tudo o que conseguiu assim que entrou no trem para Atlantic City. Ao chegar, comprou vários litros, no caminho para o hotel.

Era domingo à noite. Permaneceu sem beber na segunda-feira até depois do jantar. "Bebi tudo o que quis no bar e, em seguida, fui para meu quarto para terminar a tarefa", disse.

Na terça-feira, Bob começou a beber de manhã e estava como queria ao meio-dia. "Não queria me arruinar", contou ele, "então, em seguida, pedi a conta e sai."

Dirigiu-se para a estação de trem, comprando mais bebida no caminho. Lembrou-se apenas que devia esperar pelo trem por um longo tempo. A próxima coisa que soube era que estava saindo da casa de sua enfermeira (do consultório) e do marido, que ficava em Cuyahoga Falls.

O apagamento durou certamente mais do que 24 horas, pois Bill e Anne tinham esperado cinco dias desde o momento em que Bob saiu até falarem com a enfermeira. Ela (em resposta ao telefonema de Bob) o pegou naquela manhã na estação ferroviária de Akron, em um estado que foi descrito como "confusão e desordem".

Bob estava totalmente consciente do que acontecia. "Bill foi me buscar, me levou para casa, me deu um gole ou mais de Scotch nessa noite e uma garrafa de cerveja na manhã seguinte", recordou ele. Segundo o que Bill e Sue se lembram, houve um período de três dias para que ficasse sóbrio outra vez, depois do incidente que, a propósito, foi a última Convenção da A.M.A. da qual o Dr. Bob participou.

"Você se lembra quando sua mãe e eu fomos para a casa da enfermeira (do consultório), bem de manhã para buscá-lo?", Bill perguntou a Sue. "Nós o trouxemos e ele foi para a cama. Fiquei com ele, no quarto do canto, onde havia duas camas."

"Sei que ele não estava num estado muito bom", disse Sue. "Então os pratos de tomates e mel surgiram."

"Isso foi usado para prepará-lo para a operação", explicou Bill. Com a volta de Dr. Bob, descobriram que tinha programado fazer uma cirurgia três dias depois. "Era algo preocupante, porque se estivesse muito bêbado, não conseguiria. E se estivesse muito sóbrio, tremeria bastante. Então, nós o saturamos com essa combinação de suco de tomate, chucrute e mel de milho. A idéia era a de supri-lo com as vitaminas e as energias desses alimentos. Essa era a nossa teoria. Também lhe demos um pouco de cerveja para acalmar seus nervos."

Segundo Bill descreveu esse fato em outra ocasião, tal processo típico de redução gradual levou

três dias. Ninguém teve muito tempo para dormir, mas Bob cooperou.

"Às quatro horas da manhã do dia da operação, ele se virou, olhou para mim e disse: 'Vou fazer o que tenho que fazer', recordou Bill.

"Você quer dizer que vai fazer a operação?"

"Coloquei a operação e a mim mesmo nas mãos de Deus. Vou fazer tudo o que tiver de ser feito para ficar sóbrio e permanecer assim..."

"Às nove horas, tremia demais enquanto o ajudávamos a se vestir", contou Bill. "Estávamos em pânico. Será que ele vai conseguir? Faria pouca diferença se estivesse muito bêbado ou muito trêmulo. Um engano com seu bisturi poderia custar a vida de seu paciente."

No caminho para o City Hospital, localizado no lado leste da cidade, Dr. Bob erguia suas mãos de vez em quando para ver se as tremedeiras haviam se acalmado. Um pouco antes de chegarem, Bill que também tinha seu lado prático, deu-lhe uma garrafa de cerveja.

Bill e Anne voltaram à casa para esperar. Depois de várias horas, Bob telefonou para lhes contar que a operação havia sido um sucesso. Assim mesmo, não retornou depois do telefonema. Será que saiu para celebrar? Anne e Bill não tinham idéia, podiam apenas esperar.

Finalmente, Dr. Bob chegou em casa. Passou as horas depois da operação fazendo reparações aos amigos e conhecidos de Akron. A garrafa de cerveja que Bill deu a ele naquela manhã foi a última bebida que tomou.

Embora tenha havido mais discussões sobre outras ocasiões importantes na história de A. A., é de acordo geral que Alcoólicos Anônimos começou lá, em Akron, no dia 10 de junho de 1935.

\* \* (Dr. Bob e os Bons Veteranos - págs. 74 a 79)